

## **CARTA MANIFESTO PELO BEM VIVER**

Nós, comunidades quilombolas, extrativistas, povos indígenas, posseiros, agricultores familiares, entidades e coletivos populares da sociedade civil, vindos de diversos municípios do estado do Maranhão, da zona rural ou urbana, reunidos na Semana de Participação Popular, manifestamos por meio desta Carta manifesto pelo Bem Viver nosso apoio, solidariedade e compromisso de luta com as comunidades da Resex Tauá-Mirim e das comunidades que vivem no entorno do Rio Paciência, na Região Metropolitana de São Luís. Compartilhamos das suas dores e lutas porque também são nossas; é uma dor coletiva, posto que, em nossos territórios, também enfrentamos a ganância, o descaso e a violência de um modelo de desenvolvimento que destrói modos de vida para concentrar riqueza nas mãos de poucos.

Testemunhamos com profunda indignação o avanço do complexo industrial, dos grandes empreendimentos imobiliários e do agronegócio que vêm rasgando e devastando o território de São Luís, da mesma forma que rasgam diversos municípios do estado. Essa expansão desenfreada, criminosa e sem a devida fiscalização dos órgãos ambientais, junto à omissão do estado, têm gerado impactos irreversíveis que começam pelo soterramento de nascentes, pela poluição e morte de rios cruciais como o Rio Paciência, Rio Santo Antônio e pelo desmatamento severo da floresta e da vegetação nativa, como os manguezais, juçarais e babaçuais.

Esse processo caminha lado a lado com o ataque aos direitos humanos, com a expulsão violenta e adoecimento de comunidades inteiras, arrancando as famílias de suas raízes e de seu sustento econômico e cultural.

Repudiamos veementemente a lógica desse projeto de desenvolvimento que é sustentado exclusivamente por interesses hegemônicos de um grupo econômico e de alas políticas que defendem o capitalismo predatório. É inadmissível que o lucro imediato das corporações seja colocado acima da reforma agrária, da agricultura familiar, da demarcação e regularização dos territórios tradicionais e da preservação da natureza e, sobretudo, da vida das pessoas. Afinal, não há Bem Viver possível enquanto nossas

florestas forem derrubadas, nossos rios forem drenados e poluídos e o nosso povo for expulso de suas terras para dar lugar ao concreto e às indústrias.

Diante disso, convocamos a sociedade a tomar consciência das diversas ações populares que travamos cotidianamente nas ruas e nas bases para não sucumbir. Convidamos todas e todos a conhecerem a extensão do Rio Paciência, por exemplo. É preciso compreender a dimensão de sua importância para a Região Metropolitana, bem como a gravidade dos impactos que o desmatamento da mata ciliar e o assoreamento causam à existência do rio e à sobrevivência das comunidades que o cercam e o protegem.

Estamos na linha de frente. Em nossos coletivos, comunidades, associações e entidades, realizando trabalho de base em todo o território maranhense. Lutamos diariamente pelo Bem Viver, pela proteção das nossas terras e pela dignidade das pessoas que nelas vivem e delas dependem. Longe da inércia, construímos e sustentamos, à nossa maneira, o amanhã que acreditamos, caminhando na contramão da ideia de progresso que querem nos vender.

Nenhum passo atrás. Nenhum direito a menos. A Resex Tauá-Mirim e as comunidades do Rio Paciência, as comunidades quilombolas, indígenas, tradicionais, da agricultura familiar, os grupos de mulheres e lgbtqiapn+, resistem, e a sua resistência é a garantia de que o Maranhão continuará vivo.

Seguimos em luta, pela vida, pelos territórios livres e pelo Bem Viver.

**São Luís - MA, 17 de junho de 2026.**

**Assinam este manifesto:**

Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDH

Ong Arte Mojó - Paço do Lumiar

Partido Solidariedade

Fórum de entidades da Sociedade Civil de Caxias

Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM

Ong Mulheres e Meninas de Caxias - MUC

Território quilombola Sesmaria do Jardim/Matinha

Associação da agricultura familiar Novo Horizonte/Balsas

Comunidade São João/Tourada - São Bernardo

Quilombo Brejinho/ São João do Sóter

Quilombo Tanque da Rodagem/ Matões

Quilombo Jacarezinho/São João do Sóter

Território Taquaritiua, povo Alto Gamella/Viana

Associação Kaiuara/Amarante

Quilombo Santo Antônio dos Coelhos/Vargem Grande

Território Governador, Povo Gavião/Amarante

Associação dos agricultores e agricultoras remanescentes do quilombo Onça/ Santa Inês

Associação remanescente do quilombo Cruzeiro e Triângulo/ Palmeirândia

Território Quilombola São Benedito dos Colocados/Codó

Território Quilombola Cedro/ Santa Rita